

## ANEXO I

(Designação da Zona de Intervenção Florestal)

### Plano de Gestão

(elaborado nos termos do n. 2 do artigo 10.º do Regulamento de Aplicação da Portaria 828/2008, de 8 de Agosto)

**Designação da Entidade Gestora:**

**Superfície da ZIF (ha):**

**Número de aderentes:**

**Área aderente (ha):**

**Região PROF:**

**Assinatura:**

**Data:**

Peças em anexo:

- Carta militar com a delimitação da ZIF, em formato digital
- Carta de ocupação florestal, de acordo com os pontos 2.4 e 2.5, na escala 1:10 000 ou menor, se mais adequada, em formato digital

## 1. ELEMENTOS GERAIS

### 1.1. Entidade Gestora

Designação:

Morada:

Responsável pela gestão:

Telefone:

Endereço electrónico:

### 1.2. Localização administrativa da ZIF

Distrito:

Concelho:

Freguesia:

### 1.3 Actividades desenvolvidas na ZIF:

Equipa de sapadores florestais: Não  Sim

Tipo de Intervenções que realizam:

Projectos de investimento em curso e da responsabilidade da entidade gestora:

Não  Sim

Apresentar uma descrição sucinta:

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

### 2.1. Índice de risco de incêndio

### 2.2. Uso/Ocupação do solo

**Floresta:**

	Tipos de ocupação	Superfície (ha)
Povoamentos puros de folhosas		

Povoamentos puros de resinosas		
Povoamentos mistos		
Áreas ardidadas de povoamentos		
Áreas de corte raso		
Outras áreas arborizadas		

**Outros usos:**

Tipos de uso	Superfície (ha)
Matos e pastagens espontâneas	
Improdutivos	
Agricultura	
Áreas sociais	
Águas interiores	

**2.3. Apreciação das Infra-estruturas florestais existentes:**

**Rede viária:**

**Rede divisional/compartimentações:**

**Pontos de água:**

**2.4. Descrição dos povoamentos**

Descrição da área de floresta da ZIF, através da individualização dos principais tipos de povoamentos existentes por sub-região homogénea do PROF.

<b>Tipo de Povoamento:</b>	(Código) Superfície (ha): Classe de idade dominante: Sub-região homogénea do PROF:
Descrição:  Origem do povoamento:  Densidade:  Apreciação qualitativa:   Subcoberto:  Intervenções a realizar no curto prazo (5 anos):  Observações complementares:	

## 2.5. Descrição dos matos e pastagens espontâneas

(Código IFN para as espécies dominantes): Sub-região homogénea do PROF:	Superfície (ha):
Descrição:  Vegetação espontânea existente:  Aptidão:  Intervenções a realizar no curto prazo (5 anos):  Observações complementares:	



Programa de Desenvolvimento Rural

## **2.6. Identificação de actividades e de valores de natureza ambiental e social, presentes na ZIF.**

## 2.7. Quadro resumo das ocupações por sub-região homogénea e identificação dos modelos de silvicultura a seguir na área aderente à ZIF

### Sub-região homogénea:

Tipo de povoamento (código)	Superfície (ha)	Classe de Idade dominante	Sub-função prioritária	Modelo de silvicultura a seguir	Observações
...					



#### 4. CONFORMIDADE DO PLANO DE GESTÃO COM OS PROF

Para preenchimento deste ponto deve ser utilizado ficheiro correspondente ao PROF onde se localiza a área abrangida pelo Plano de Gestão, disponível no sítio da Internet do PRODER, [www.proder.pt](http://www.proder.pt).

Na coluna da esquerda desse ficheiro devem ser assinalados os objectivos e modelos de silvicultura seguidos no plano.

## Notas explicativas

A elaboração deste Plano deve atender aos instrumentos de planeamento de nível superior com aplicação no território que abrange, designadamente respeitar as directrizes e normas estabelecidas no PROF e no PMDFCI e as Orientações Estratégicas para a recuperação das áreas ardidas em 2003 e 2005, quando aplicável.

Pretende-se que este Plano faça uma caracterização genérica dos espaços florestais da ZIF e dos recursos aí existentes, em ligação com as funções e sub-funções identificadas nas sub-regiões homogéneas do PROF para aqueles espaços e aponte a silvicultura geral a seguir e as intervenções que devem ser realizadas no curto prazo.

Este Plano deve suportar tecnicamente os investimentos constantes do pedido de apoio.

O Plano deve ser apresentado em formato PDF

## Página 1

Região PROF - No caso de uma ZIF se inserir em mais de uma região PROF, indicar a região que abrange a superfície mais significativa da ZIF ou, se a ZIF se distribuir de forma relevante por mais do que uma região, as regiões PROF abrangidas.

Assinatura do PGF - O plano deve ser assinado e todas as suas folhas rubricadas por pessoa da entidade gestora com poderes para o acto.

## Página 2

Ponto 1.2 – A freguesia só deve ser indicada em ZIF de dimensão igual ou inferior a essa unidade administrativa.

## Página 3

Ponto 2.1 - Indicar o risco definido no Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios de âmbito municipal ou intermunicipal para o âmbito territorial do Plano ou, em alternativa, juntar cartografia existente no plano.

Ponto 2.2 – Povoamento puro é o povoamento constituído por uma ou mais espécies florestais em que uma delas ocupa mais de 75% do coberto total, de acordo com conceitos do IFN, 3.ª Revisão

Por “outras áreas arborizadas” entende-se “ terrenos de usos florestal com um coberto vegetal superior a 10%, que ocupam uma área igual ou superior a 0,5 há e largura superior a 20m, mas que na maturidade não atingem 5 m de altura”, ex: áreas ocupadas com medronheiro e carrasco de acordo com conceitos do IFN, 3.ª Revisão.

## Página 4

Ponto 2.3 \_ - Pretende-se uma apreciação geral, qualitativa e quantitativa, da rede de estradas e caminhos florestais existentes, aceiros, faixas de compartimentação e pontos de água, tendo em conta os requisitos da

gestão florestal e a defesa da área da ZIF contra os incêndios. Esta apreciação pode basear-se na informação existente no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Ponto 2.4 - Pretende-se uma descrição sucinta dos povoamentos, mas que apresente as informações relevantes sobre as suas características.

A individualização dos povoamentos faz-se por sub-região homogénea, com base na divisão da área de floresta aí existente em unidades distintas e homogéneas relativamente à composição e espécie e às sub-funções da função dominante, presentes. As unidades assim identificadas podem corresponder a uma ou mais manchas florestais. São identificadas pelo código IFN para a espécie acrescido do código numérico definido no PROF para a sub-função, ex da região Dão -Lafões: Pb PRD 1 (povoamento de pinheiro bravo para produção de madeira), Pb PRT 1 (povoamento de pinheiro bravo para protecção da rede hidrográfica). Os povoamentos mistos são identificados pelos códigos das espécies dominantes (que representam 75% do coberto), ex: Pb x Ec (misto de pinheiro bravo e eucalipto).

No campo “Povoamento”, indicar a composição, espécie ou espécies dominantes, regime e estrutura etária do povoamento, ex: povoamento de eucalipto de talhadia regular, povoamento misto de pinheiro bravo e eucalipto de talhadia com estrutura irregular.

No campo “Descrição”, deve fazer referência às características relevantes do povoamento, nomeadamente modos de tratamento e idade de corte final (ou de extracção da cortiça), presença de regeneração natural, classes de idade presentes e respectiva relevância territorial, presença de outras árvores dispersas ou de bosquetes, existência de actividades complementares.

No campo “Densidade”, pode ser apresentada apenas informação qualitativa: ex: povoamento denso com as copas a entrelaçarem-se, povoamento aberto com existência de clareiras, povoamento com densidade adequada.

No campo “Apreciação qualitativa”, informar sobre o crescimento, conformação dos fustes e vitalidade do povoamento. Avaliar o futuro do povoamento, ex: povoamento com possibilidade de produção de madeira para serração; povoamento só para produção de estilha; povoamento sem possibilidade de aproveitamento produtivo; povoamento com possibilidade de produção de ...a reabilitar (presença de pragas, doenças, invasoras, ocorrência de incêndio,..); povoamento irrecuperável (muito afectado por pragas,..., mal adaptado, ecologicamente desajustado, ..). Nos povoamentos irregulares informar se a estrutura deve ser mantida ou o povoamento deve ser convertido em regular.

No campo “Subcoberto”, indicar as principais espécies, abundância e a classe ou classes de altura que dominam (< 0,5m; 0,5m – 1m; > 1m)

No campo “Observações complementares”, indicar outros elementos relevantes para a tomada de opções de gestão, ex: elementos climáticos que condicionem a silvicultura, profundidade do solo; possibilidade de encharcamento; declives acentuados; erosão, tipo e gravidade.

## **Página 5**

### Ponto 2.5 –

No campo “Descrição”, referir, nomeadamente, a homogeneidade e continuidade da formação vegetal, indicar, se existente, a presença de pastoreio e quais as espécies e respectiva importância social.

No campo “Vegetação espontânea existente”, indicar as principais espécies presentes, abundância e a classe ou classes de altura que dominam (< 0,5m; 0,5m – 1m; > 1m); indicar espécies indicadoras.

No campo “Aptidão”, no caso de ter aptidão florestal, indicar o tipo de espécies mais indicado (resinosas, folhosas).

Ponto 2.6 – Indicar actividades praticadas na área da ZIF com importância (cinegética, recreio..), identificar condicionalismos à gestão, e perspectivas de desenvolvimento.

Indicar a presença de áreas classificadas (área protegida, rede natura 2000) locais de valor arqueológico e outras zonas ou sítios de interesse público relevantes e sobre as quais a gestão florestal tem impacto.

## **Página 6**

Ponto 2.7 - Os modelos de silvicultura a seguir devem estar em conformidade com os modelos indicados nas sub-regiões homogéneas dos PROF e podem corresponder à silvicultura existente ou preconizar a sua alteração. A opção tomada deve ainda resultar dos elementos apresentados na descrição dos povoamentos.

Uma sub-função pode integrar 1 ou mais modelos de silvicultura

Na coluna “Observações” indicar aspectos relevantes para a gestão - como por ex. outras actividades e condicionantes – e informar sobre o modo de proceder à alteração do modelo de silvicultura. ( após corte final em 20---, de forma faseada através de adensamentos ...)

## **Página 7**

Ponto 3 – As intervenções a realizar devem estar em conformidade com os modelos de silvicultura definidos. As intervenções a efectuar na área da defesa da floresta contra incêndios devem estar articuladas com as acções previstas no PMDFCI municipal ou intermunicipal

Na coluna “Tipo de Intervenção”, utilizar a terminologia dos PROF seguida da tipologia de investimento do PRODER aplicável (ex. condução do montado - melhoria produtiva).

Na coluna “Intervenções”, indicar as intervenções a realizar utilizando a terminologia do PROF.

## ANEXO II

### **Beneficiação de material de base:**

- a) Desramação;
- b) Podas de formação e de frutificação;
- c) Correção de densidades excessivas sempre que as árvores não tenham valor comercial, através de limpezas que eliminem as árvores sem valor para a produção de semente;
- d) Selecção das árvores «de futuro» (as que apresentam boas características para frutificação, permanecendo no povoamento até ao corte final);
- e) Controlo da vegetação espontânea, tratamentos fitossanitários e fertilizações ou instalação de culturas melhoradoras do solo, enquanto intervenções complementares de, pelo menos, uma das referidas nas alíneas anteriores.

### **Melhoria de povoamentos florestais:**

- a) Adensamento, através de sementeira, plantação ou aproveitamento da regeneração natural;
- b) Rolagem;
- c) Enxertia;
- d) Correção de densidades excessivas sempre que as árvores não tenham valor comercial;
- e) Selecção de varas em povoamentos explorados em regime de talhadia;
- f) Podas de formação e desramações;
- g) Selecção de árvores «de futuro»;
- h) Instalação de elementos de descontinuidade, incluindo os elementos de compartimentação a que se refere o artigo 17.º do Decreto -Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho;
- i) Sacha e amontoa, controlo da vegetação espontânea, incluindo de espécies invasoras lenhosas, tratamentos fitossanitários e fertilizações ou instalação de culturas melhoradoras do solo, enquanto intervenções complementares de, pelo menos, uma das referidas nas alíneas anteriores.